



# JORNAL



Modas, Litteratura, Bellas-Artes, Theatros e Critica.

O programa e condições deste jornal encontram-se na ultima pagina.

## MODAS.

Fu estou convencida de que a moda se inventou não para satisfazer um capricho pueril, mas para mascarar o aborrecimento que nos deve produzir a mesma pessoa vista constantemente debaixo dos mesmos trajas e atavios. Se os homens vissem a mulher que amanhã por seis mezes trajando sempre as mesmas roupas, entrançando o cabello por um systema exclusivo e constante, e preferindo perpetuamente as mesmas côres, achal-a-tão monotona, feia, insupportavel. Trajai de branco; cingi a fronte de uma corda de rosas purpuras; desatai as vossas tranças, e que ondulem e encrespem ao sabor das brizas. Sabeis que este *toilette* é muito poetico, muito inspirador, muito amoroso! Pois eu digo que no principio vos pareceis á elles uma virgem ideal; depois apparecis como uma pomba, casta e simple, tão monotona como estas aves, symbolos da pureza e da innocencia. No fim de seis mezes já não sereis anjo, nem sylpho, nem pomba, sereis uma comea insupportavel e prosaica.

E' para não cahir na samsaboria que se inventou a moda.

Um parente meu, que é doutor formado em arrebiques e ademans, disse-me ha dias a seguinte verdade apesar de muito mentiroso que é. « Vou a um baile, vejo a mulher que devo adorar, (porque isto

parte do principio que elle não adora a ninguém) encanta-me seu *toilette* singular, vaporoso, rico e elegante. A' shida do baile estou já habituado áquella belleza de adôrnos que me enlevava a principio, estou como indifferente sobre aquelles encantos artificiaes. Se no baile seguinte acho-a transformada, graças á varinha magica da modista e do cabelleiro, dou os parabens ao meu amor. Acho-a uma nova mulher, e posso sem trahil-a, lisonjear as minhas illusões e satisfazer o gosto da novidade. A mulher assim pelo privilegio da moda, é uma crysalide, uma borbuteta que experimenta cada dia uma metamorphose. Os cabellos ora lhe cahem em longos anneis ao longo do rosto e lh'o encaixilhão como uma moldura de ebano, ou de canotilhos de ouro, ora desenhão a curvatura elegante dos handós. O corpinho do vestido, ora largo, ora esguio e sylphidico, umas vezes devo deixar perceber o distincto das fórmãs femeninas, ora recatar n'um razoavel equivoço a belleza das proporções. A ssia, umas vezes larga e tufada, se encrscpa n'uma infinidade de folhos e volantes, e deixa ver o pé mimoso enterrado n'um sapatinho de setim encantador.

« As côres multiplicão-se para animar a belleza natural das damas.

« A moda multiplica a existencia das mulheres ;

e como uma série de espelhos combinados produz cem imagens diferentes do mesmo typ; original.»

E assim por esta fôrma fallava o tal meu parente doutor, e fallaria por anno inteiros. Diz perolas quando trata deste assumpto. Mas em abono da verdade, desta vez achei-lhe razão, e mesmo sciencia.

O grande mundo elegante o comprôva. Pariz, com a sua centena de figurinos diferentes todos os Domingos, ahi está affirmando essa verdade. Não é somente o interesse do consumo de suas bellas fazendas o principal agente no mundo das modas, não a novidade, a galantaria do nosso trajar, querida leitora, é uma razão de estado para nós.

Quereis um exemplo recente? Ide a Pariz ver a côrte do novo imperio; entrái nos primos salões; visitái os primeiros armazens de modas; passai meia hora no theatro italiano; ficareis maravilhada de ver a moda. O ouro e a prata são os primeiros fios dos tecidos modernos; o ouro e a prata e os diamantes são os principaes enfeites que adornão os penteados, que guarnecem os folhõs, os regaços, os corpinhos dos vestidos; o ouro e a prata finalmente encontram-se hoje ainda no mais pequeno objecto da moda. Se os seões deslumbraão em elegantes formosuras, hoje rempandecem ao scintillar dos diamantes, de mil palletas d'ouro e prata de toda a sorte preparadas.

A moda portanto não offerece hoje belleza somente, ella tem todo o aspecto do grande, do maravilhoso, do riquissimo. Suas fôrmas, seu litho, seus atavios, revelão um conjuncto do moderno e o antigo habilmente delineado, o qual nos offerece um complexo encantador, cujo exemplo apresenta em toda a sua plenitude as duas figuras da nossa presente estampa.

Nesta estampa encontrareis algumas das novidades deste anno. As luvas, por exemplo, já se não usão curtas em grande toilette: não são totalmente compridas como antigamente, tem outra graça e são abotoadas do punho para cima por uma ordem de pequenos botões. As pulseiras em meio braço servem-lhes de guarnição.

As mangas estreitas e curtas e que descião quasi até ao cotovello, estão fóra do primor da moda; agora são mui curtas, como já se usarão, e de fôfos, o que nos indica que o antigo *Gigot* não está longe.

Com effeito assim devia ser. Para acompanhar com elegancia uma luva comprida, exigem as leis das proporções que a manga seja muito mais curta, do que quando usamos a luva sem punho e que a manga desce mais, para sempre conservar mais ou menos a mesma parte do braço nũ que determina o grande toilette.

O penteado effectivamente tem alcançado alguma novidade.

Como sabemos, em Pariz o mundo elegante acompanha hoje a influencia nacional, cujo afan está em fazer em tudo reviver, se não todo o gosto, ao menos as mais aproximadas idéas do tempo do antigo imperio; por isso vemos no galarim do homem restaurados o azul, a cõr de rosa, o carmezim de cores vivas, especializando-se entre ellas a cõr violeta, em memoria d'aquelle distinctivo outr'ora tão pronunciado sobre a casa da casaca do cidadão

e nos anclados cabellos das senhoras — a róxa e humilde violeta.

Temos portanto o penteado de Diadema para grande baile. Este penteado tão elegante e nobre pronuncia alguma cousa do penteado à Maria Stuart, e talvez continue a dar-se-lhe o mesmo nome; se prestardes porém attenção, vereis que mais graciosamente foi elle augmentado com uma segunda ordem de canudos de cabello, donde se desprendem as plumas e as barbas para darem todo o realce ao diadema que é collocado bem adiante do repartido do cabello.

Usa-se o diadema de ouro, de esmalte, de perolas ou diamantes. A idade, estado e possibilidades, são os agentes que determinão a escolha destas joias.

Depois deste nobre e elegante penteado, tambem mereceu este anno geral aceitação nos bailes do novo imperio o penteado à Maria Antoinete. Seu effeito por sem duvida é de uma distincção toda graciosas, e a grade de ouro enfeitada de plumas assenta-lhe perfectamente bem. Em Pariz usão-no as senhoras casadas, mas sem os enfeites será mui galante para as meninas solteiras.

Em o seguinte numero continuarei a dar-vos parte do que ainda estõu lendo nos jornaes que recebi de Pariz; por agora vamos ver, querida leitora, uma das estampas que nos chegarão por este paquete, e que haveis de estar lembrada, que vos prometti a mais bonita d'entre ellas. Para meu gosto esta é uma dellas.



### DESCRIPÇÃO DA ESTAMPA.

#### TOILETTES PARA GRANDE BAILE.

**PRIMEIRO.** Vestido branco de *moirés antique* com tunica de igual fazenda cõr de rósa. Esta elegante tunica abre-se adiante, presa em regaço aos lados da saia por um ramo de plumas e flores de ouro, para deixar apparecer em toda sua belleza uma linda guarnição de folhagem de veludo verde com lineamentos de ouro, sobre a saia do vestido branco. Da mesma fôrma aberto, o corpo da tunica apresenta um peitilho cerrado de igual folhagem de veludo. — As mangas são mui curtas, divididas em dous fôfos por filetes de trancelim de ouro, os quaes tambem orlão toda a tunica de cima a baixo — Penteado com diadema de brilhanças, barba de ponto d'Inglaterra e plumas. — Luvas cõr de palha, de punhos compridos, abotoados por uma ordem de seis botões, e fechados em cima por uma ou duas pulseiras de ouro em cada braço. — O mimiso lenço é d'Alençon.

**SEGUNDO.** Vestido liso de *moirés antique* cõr de canna, reservado por uma sabida de baile ou capote de setim violeta bandado de arminho, — penteado à Maria Antoinete, composto de uma grade de trancelim de ouro entremeada de plumas mui pequenas, — luvas de punhos compridos, sem enfeites, e com as pulseiras presas em meio dos punhos.

15 de Abril.

Christina.

## UM CASO.

### Um dia de Entrudo em Milão.

Era em Milão durante a carnaval de 1838. Acabavam de dar seis horas da noite. No segundo andar de uma hospedaria situada no melhor bairro da cidade, uma mulher recostada n'um canapé se fazia tocar por duas criadas. Esta mulher podia ter 24 annos; era trigueira, bonita e engraçada, mas n'aquelle momento estava entregue a um accesso de máo genio.

— Que contra tempo! dizia ella com tal despeito que mais parecia raiva, desmanchando ao mesmo tempo o penteado que tanto trabalho déra ás criadas. Que tirania! Que vexame! obrigarem-me a debutar esta noite, de improviso, depois de me haverem concedido uma espera até terça-feira proxima! Tomára eu que o diabo lançasse fogo ao theatro e levasse para o inferno o director e o contra regra. *Per Baccho!* estou indeflexada, estou doentel. Não houvera passado a noite n'esse baile de mascaradas de hontem, se me tivessem prevenido que havia de cantar hoje. É uma traição, não acreditar que estou doente, e ameaçar-me de desfazer a escriptura, quando não tenho deixado de estar nos ensaios seis horas todos os dias, e isto um mez a fio! Oh! *Impressario! impressario maledetto!*

Depois de ter exhalado d'este modo os seus furores caprichosos, *la signora* parava de quando em quando, vendo que se fatigava de balde, e soltando repentinamente uma volata, como para vér se a garganta estava em termos, dava depois uma gargalhada nervosa na cara das criadas e cahia n'um silencio tão extravagante como os seus passados ralhos.

— Zerbina! disse ella de um modo sacudido á uma das criadas, se sabissemos de Milão immediatamente, e se fossemos para Napoles em lugar de ir para o theatro, era boa pèta de entrudo; não te parece, que o nosso director se acharia em bem máus lenções?

A senhora não pensa no que está dizendo, replicou a criada com toda familiaridade. Deitavão atraz de nós todos os esbirros da policia, e viriamos para o theatro entre quatro tochas de alarme.

— Ah! ah! ah! era bem feito; mas á fé, que desgraçadamente é impossivel. Não ha remedio; representarei a *Mascharata* como puder, continuou a cantora levantando-se com ar de uma rainha caçada das suas grandezas.

E pondo-se com resignação diante do espelho, ia dar a ultima de mão ao seu toucado, quando um ligeiro toque de campainha lhe annunciou uma visita que ella por certo não esperava.

— Não fallo a ninguem, Zerbina; disse ella repentinamente, excepto a... a... tu bem sabes cachorrinha!

— Excepto aos *dilettanti* que pòdem entrar no quarto do toucador.

E foi correndo abrir a porta.

— Senhora, é uma dama que ~~peço~~ uma princeza, pelo menos, e que quer fallar á senhora em particular ácerca de um negocio muito importante.

— Ah! *Dio mio!* o que quer isso dizer? Pois bem; venha essa senhora, e deixa-me só com ella.

Retirou-se a criada do quarto depois de ter introduzido a visita; e a cantora se achou, não sem algum acanhamento occulto, na presença de uma mulher mais formosa ainda do que ella, e que reunia ás maneiras de pessoa de boa sociedade uma firmeza proxima da desenvoltura.

— É em casa de *signora* Antonina que tenho a honra de estar, não é assim?

— Bã aqui está, minha senhora.

— Sois a prima donna que chegou ha um mez de Veneza, ides debutar esta noite aqui em Milão na opera *La Mascharata*?

— É desgraçadamente verdade.

— Porque motivo dizeis isso d'esse modo?

— E porque motivo me fazeis a honra de m'o perguntar?

A dama pediu então á cantora que se assentasse, e se assentou tambem ao pé d'ella com toda a familiaridade.

— *Signora* Antonina, disse ella abaixando os olhos, venho revelar-vos um segredo, que vos hade parecer extraordinario, e pedir-vos um obsequio ainda mais extraordinario.

— Bizei primeiro o segredo, porque o vosso nome será a primeira palavra d'elle; pois não podeis duvidar da minha impaciencia por ter a honra de vos conhecer.

— Bem vejo; mas permiti que vos diga que por esse lado não vos posso satisfazer. Quando me tiverdes ouvido alguns momentos, conhecereis que conservar-me incognita é a primeira condição do passo que dou.

— Incognita! seja assim: ouvirei; disse Antonina.

— Pertenco á uma familia distincta, vivo nas melhores sociedades, e talvez que vós occupasseis ali o meu lugar melhor do que eu: porque me pareceis dotada de um sangue frio que firmaria o vosso descango na sociedade; e eu tenho uma cabeça romantica que se combina perfeitamente com uma vida agitada. Mas o destino nos collocou com razão, ou sem ella, em dous theatres differentes; a mim no dos salões, a vós no da opera. Não nos pertence desfazer a obra do destino e devemos ao menos apparentemente ficar onde estamos. Talvez, porém, possamos de passagem, uma vez pelo menos, mudar os nossos papeis, e a pezar de que não possa offerecer-vos que representeis o meu em minha casa, peço-vos que consintais que eu represente o vosso hoje no theatro de *La Scala*...

— Na *Scala* representar o meu papel!... exclamou a cantora abrindo muito os olhos.

E julgando não ter entendido bem as palavras da dama, pediu-lhe que as tornasse a repetir.

— Peço que me concedais a graça de me deixar subir esta noite em vosso lugar á scena, e representar o vosso papel na *Mascharata*; queria ser uma hora ou duas aquillo que tendes a fortuna de ser toda a vida.

— A fortuna? respondeu Antonina com ironia, oxalá fallasseis verdade; e muito sinto não poder acreditar seriamente no gracejo com que vos quereis divertir.

— Fallo muito serio! exclamou a dama exaltada. Ougi-me até ao fim, e comprehendereis a minha paixão ou a minha loucura. Desde que estou senhora de mim e ando viajando pelas capitães como rainha dos salões, tenho esgotado todas as sensações que o mundo póde dar á alma, todos os prazeres que reserva ao espirito, todos os triumphos que suggerer ao amor proprio. Ha sete annos que eu sou Europa da moda, e esteu cançada dos prazeres e dos desgostos desta vida tão invejada. Desconheço só uma commoção; falta-me unicamente uma gloria. Muitas vezes tenho visto em sombras uma imagem desta gloria, quando n'um salão dourado, defronte d'um piano, exaltava com minha voz a multidão de tañtes, quando todos me applaudião, quando todas as bocas exclamavão Bravo! Esta gloria e esta commoção é a gloria e a commoção do theatro!.. Estais rindo de admiração ou de compaixão? Fazeis mal, porque me vejo na necessidade de vos dizer que ou não conheceis o prazer de que vos falo, e então sou eu que tenho a vocação que deveis ter, ou conhecestes este prazer antes de o desprezar, e então não tereis o egoismo de me recusar uma parte delle.

A desconhecida pronunciou estas palavras com tal inspiração, que Antonina deixou de rir para admirar-a em silencio...

— Senhora, disse ella depois de uma grande pausa, se eu não conhecesse as sensações que tanto apreciaes, a maneira com que fallais bastaria para as fazer comprehender. Confesso pois que vos escuto seriamente, e que o passo que dai, fazendo-me muita honra, me provoca a vosso respeito a mais pronunciada sympathia. Mas devo dizer-vos que destes á vossa paixão o seu nome verdadeiro, chamando-me loucura: e por mais singular que pareça a linguagem de razão na minha boca, duas palavras vos provarão que desgraçadamente é impossível realisar o vosso sonho.

— Mas dizei-me se acaso esse impossivel porém de me recusares o que vos peço? exclamou repentinamente a dama. Eu vos offereço, Antonina, por duas horas da vossa vida, riquezas que vos procurão a felicidade que se pode encontrar na minha posição.

— Heide morrer cantora, respondeu com altivez a prima donna; e posso affirmar-vos que mil razões tinha para vos conceder esta noite o que me pedis... accecentou ella sorrindo.

— Então está tudo arranjado! exclamou com resolução a dama levantando-se da cadeira.

A actriz não pode deixar de se rir outra vez, e pensando confundir a sua substituta improvisada, perguntou-lhe se sabia o papel que pretendia representar.

A resposta que deu a dama desconhecida foi recorrer ao piano; e depois de tocar duas oitavas, principiou a cantar como mestra as passagens mais notaveis da opera que se havia de representar naquella noite.

Antonina, que havia um mez andava repetindo as arias da opera, tão as houvera cantado melhor; e a dama tinha uma voz tão perfeita, que o amor proprio da actriz assustou-se.

— Mas, Dio Vero! exclamou ella. Que voz e

que methodo!... Como é que aprendestes um papel tão difficiloso?

— Bem vedes, replicou a desconhecida largando o piano, dil-o-hei todo deste modo desde o principio até ao fim: e juro-vos que por minha causa não ha-de ir mal a representação desta noite.

Antonina não disse uma palavra; cuidava que estava sonhando.

Não sabia a actriz de sua admiração vendo que o entusiasmo do theatro levasse a tal ponto uma Senhora daquella cathogoria, que não duvidasse apresentar-se em scena e até o sollicitasse com instancia!... Estava muda, tomando tudo por um sonho, olhando Atonina para a dama desconhecida, quando esta continuou deste modo:

— Ha trez annos que a opera *La Mascarata* está annunciada; forte com a resolução que acabo de vos submitter, tenho estudado o vosso papel dez horas por dia. Encontrei para os rôros e mais passagens de muitas vozes, amadores que me fizeram o obsequio de os cantar comigo, sem saberem qual era o meu fim; só me falta vestir o vosso vestuario para occupar o vosso logar sem a mais pequena differença. Tenho prevenido tudo, e o meu plano está perfeito. Não foi sem motivo que escolhi o theatro de Milão, e a opera da Mascarata. Em primeiro logar, esta cidade é a unica capital da Europa em que estou pela primeira vez e na qual sou menos conhecida; depois a Mascarata é uma peça de entrudo, cujo papel principal é representado com uma mascara no rosto, só na ultima scena é que é necessario tiral-a por um minuto. Bem desgraçada serei eu, se neste minuto alguma das poucas pessoas que aqui conheço vier a saber quem sou. Quero porém expor-me a este perigo, e vou fiada na fortuna dos aulizes. Pelo que vos diz respeito, se o empregari; e o publico suspeitarem que forão enganados, desforrar-vos-heis cantando melhor do que eu na segunda representação, e riremos ambas do publico e do empregario... Verdade é que tenho cabellos castanhos e vós os tendes pretos, olhos azues, e os vossos pardos; mas estas pequenas differenças desaparecem com a optica do theatro: e além disso da mesma altura, e voreis que explicará tudo pelo prestisio do theatro. Fazem d'uma tenas cousas a palavras campanudas que nada significão, e os curiosos da platá enganao-se logo com as illusões, que não pôde haver inconveniente no plano.

Captiváron tanto á actriz as palavras apaixonadas da dama, e as suas graças espirituosas produzirão tanto effeito, que chegou a final a confessar que muito fultaria de não apparecer em scena naquella noite; e sem pensar nas consequencias do que fazia, com as suas proprias mãos vestiu a dama com o seu vestuario de theatro, onde esta se apresentou.

No dia seguinte não se fallava em Milão em outra cousa, senão no brilhante debut da actriz Antonina. Nunca se tinha ouvido no grande theatro melhor voz, nunca ali tinha havido triumpho mais completo. Enquanto a actriz representou com a mascara era applaudida a cada nota que sahia de seus labios; mas quando os encantos do talento vierão reunir-se aos da belleza, os circumstantes se levantáron como impellidos pelo mesmo movimento,





*Eno Lamerrouse*



LE MONITEUR DE LA MODE

Coiffure en plumes et en dudu. M<sup>lle</sup> Blé Doriane, 20, Basse du Rempart, Vestie de Bal de, M<sup>lle</sup> Charvet, 83, Richelieu.  
 Plumes de S. Gerrot Velt et C<sup>ie</sup>, 12, rue de la Bourse. Coiffures en Cheveux de Croizat, 70, Richelieu. Fleurs de M<sup>lle</sup> Batton.  
 Garnitures de Robes de Mathalie, 40, Richelieu. Etiffes des Dames de France, rue Vivienne et Richelieu.  
 Mouchoirs de Chapron, 7, de la Paix. Bijoux en Cheveux de Remouillet et C<sup>ie</sup>, 2, rue du Loup, l'Hornerie.  
 Parfums quints et Orientales de Laguez Raboullée et C<sup>ie</sup>, 13, rue Richelieu.

choverão as cordas, os bravis, os a, plausos. Apenas desceu o panno affluia grande numero dos expectadores ao camarim da prima donna, e souberão com muito pena que tinha desaparecido. Estavão triumphos preparados, muitos descantes tiveram lugar debaixo das suas janellas, e houve n'quelle dia tres duellos entre os amantes da sua voz e das suas graças.

Enquanto se passavão estas scenas na cidade, outra mais differente se passava no quarto da actriz.

Ao lado da cantora, banhada em lagrimas, estava assentada a feliz dama prodigando-lhe consolações.

— Como fui insensata e como foste cruel! exclamava Antonina; o vosso capricho e a minha louca condescendencia perderão-me! Como posso agora apparecer depois de vós n'uma scena que tanto encantastes? Que voz pôde ter a pretensão de se assemelhar á vossa? Que belleza se pôde comparar com os vossos encantos? Ai de mim! Tudo se descobriria repentinamente, e eu seria desfeiteada ap'nas abrisse a boca; não tenho outro recurso se não fugir desta vergonha abandonando a Italia. Ainda assim a vossa lembrança me acompanhará por toda a parte, e paralisará os meus mais corajosos esforços.

O meu Deus! meu Deus! Como fui louca! e como sou desgraçada!

Enquanto a innocente autora de toda esta afflicção procurava extinguil-a. Zerbina trazia a cada instante diversas cartas que ia depositar em cima da mesa. A actriz lembrou-se de abrir duas ou tres para se distrahir, e repelliu-as com raiva, vendo que erão declarações d'amor.

— Aqui está, senhora, gosai do vosso triumpho, acritai os offerecimentos de nova especie que vos são feitos em meu nome.

E lançou o masso de bilhetes no collo da dama, que não pôde deixar tambem de lér alguns, interrompendo-se repentinamente com uma grande exclamação de alegria.

— Ainda em cima estais vindo, disse Antonina, indignada, voltando o rosto para o lado.

— Sim, respondeu a dama, rio-me contra a minha vontade, porque achei n'estas cartas a mais bella occasião de vos vingardes.

— De me vingar? Vejamos! exclamou a cantora, e lançou a mão com avides ao tal bilhete, que leu em voz alta.

« Divina Antonina, sois a mulber que ha tanto tempo tenho imaginado me podéis convir: Que reis participar do meu nome, da minha jerarchia, e de duzentas mil libras de renda? Entrai para a carruagem de posta que esta noite estará á porta da vossa hospedaria, e parti para a córte de Berlim com o Barão de Grottschen. »

— Ha males que vem por bem, disse a dama á actriz: disdestes ha pouco que vos tinha perdido; e este bilhete que vos cedo, repara o meu erro: partireis esta noite com o barão de Grottschen em meu lugar, do mesmo modo que hontem o seduzi com o vosso nome. Em vez de falsa Antonina, o barão casará com a verdadeira, e será mais feliz; lembrai-vos, porém, do que vos disse acerca do prestigio da scena.

Tendo assim fallado, a dama desconhecida apertou a mão da actriz, e a deixou tão consolada, que deu principio ás suas reflexões com uma gergalhada.

A segunda representação da *Mas-Aarata* não pôde ter lugar no dia seguinte: com grande desesperação sua o empresario da *Scala* soube que a grande cantora tinha sido roubada por um barão allemão.

O inverno passado em um salão do bairro de St. Germain, em Pariz, forão annunciadas ao mesmo tempo duas bellezas da moda. Uma era a baroíza Antonina de *Grottschen*, a outra a celebre e formosa marqueira de C... A verdadeira e a falsa Antonina recuarão de surpresa quando se reconhecerão, e esta fez um signal de parabem á primeira, quando reparou no magestoso diplomata de quarenta annos que lhe dava o braço. Ambas receberão grandes applausos cantando o grande dueto da Norma; e a ex-cantora fez chorar de riso a dama quando lhe contou as particularidades da sua vingança, e os effectos do prestigio da scena no amoroso barão...

Jurarão de parte a parte guardar o mais inviolavel segredo acerca da aventura em Milão.

Mas a antiga actriz teve um momento de indiscripção, e por isso soubemos esta historia.



## POESIA.

### O SOMNO DE ISBELINHA.

A' MINHA INNOCENTE IRMÃ

IZABEL AUGUSTA DE OLIVEIRA QUINTANA.

Minha tão linda Isbelinha  
Quiridinha,  
Como dormes brandamente!  
Quem me dára um teu sonhar,  
Um teu cuidar,  
Um cuidar teu innocente!

Quem me dára meu anjinho  
Innocentinho  
Branda paz do peito teu;  
Tu não sabes suspirar  
Nem delirar  
Meigo sina o Céu te deu.

## Historias no ar.

Ai de mim! Que eu já passei  
Que eu já gozei  
Essa idade venturoza!  
Hoje enfim, vivo finando  
Su-pirando  
Nesta vida desditoza!

Mas qu'importa qu'eu suspire  
Qu'eu delire  
Meu anjinho, tão querido?  
Dorme, dorme mui contente  
Mansamente  
Não te assuste o meu gemido,

Quando o dia já raiar  
Has-de encontrar,  
Esta flor no leito teu:  
Ella vai dormir contigo,  
O teu amigo  
Para ti só a colheu!

Dorme, dorme innocentinha  
Presadinha,  
Que esta noite vai passar;  
Já não tarda, a linda aurora  
Vem agora  
O teu somno já findar.

Quando os olhos teus abrires  
Si me vires  
Soltarás meigo sorriso,  
Dar-te-hei na face um beijo  
Pois dezejo  
Adorar teu lindo riso.

Eu contente te osculando  
Hei-de chorando  
Dar-te lagrimas de ternura;  
Mas verás logo cessar  
Verás parar  
Ante um riso de candura.

Dize então, ó Isbelinha,  
O' irmazinha  
Do meu terno coração: —  
Mamã não só me adora,  
Tambem chora  
Por mim um terno irmão!

Dorme, dorme innocentinha  
Prezadinha  
Que esta noite vai passar;  
Já não tarda, a linda aurora  
Vem agora  
O teu somno já findar.

D. M. de O. Quintana Junior.

A maledicencia das pequenas cidades é cousa insignificante: quereis engolfar-vos em um turbilhão de palradores? habitai na aldêa alguns dias, e então me contareis novidades.

Na aldêa ninguem é candido, reservado, campestre, m. desto e discreto. Na aldêa todos são curiosos, falladores, indiscretos, más linguas.

O' auctores antigos, como me haveis enganado! Logo que algum estrangeiro chega á aldêa, começa a espionagem, os segredinhos, as informações, as conjecturas, as pesquisas, as invenções, as glosas e a maledicencia. Será rico? será pobre? donde vem? que faz? quem são seus pais? será casado? será solteiro? E' um nunca acabar.

Um joven litterato de Pariz, ainda com toda a viveza de estudante, querendo residir alguns mezes em uma aldêa dos arrebaldes e viver livre dos importunos, tomou um partido singular.

No dia seguinte ao da sua chegada á aldêa, pediu aos principaes habitantes, homens, mulheres e meninas, que acitassem um jantar em sua casa, á sombra de uma latada.

Todos se admirarão, mas aceitarão o convite, e no dia indicado se apresentarão pontualmente os convidados.

Estes, depois da sobremesa, limparão a boca, e se apromptarão para se retirarem; mas o Amphitrião os deteve com gesto e com a voz, e, subindo a uma banca, pronunciou o seguinte discurso:

— Senhores e senhoras, sou de Pariz.

Móro na rua dos Martyres.

Gózo de uma renda mediocre.

Exerço a vida de homem de letras, com o devido respeito.

Chamo-me C... B...

Retirei-me para o campo para concluir um romance historico, cujo objecto não vos interessa por maneira alguma.

Meu pai era advogado na relação de Pariz; morreu ha tres annos.

Perdi minha mãe ainda muito moço.

Tenho uma irmã muito bem estabelecida em Lyão e um tio em Bordeos.

Sou solteiro e não tenho desejos de casar-me.

Não sou bom nem máu: vivo parcamente. Não vou muitas vezes á igreja: não gósto de danças, nem de funcções de annos. Não jôgo nem o écarté nem o lanskinet.

Tomo tabaco e fumo.

Devo ao meu alfaiate a quem pago aos mezes, e fica muito contente com isso.

Não me metto com politica, nem tenho opinião alguma.

Faço a barba tres vezes por semana.

No inverno ando com um colete de flanela.

Levanto-me ás sete horas e deito-me ás onze.

Tenho tres casacas e uma sobrecasaca.

Digo-vos todas estas cousas, senhores e senhoras, unicamente por vosso interesse, e para que não atormenteis a vossa imaginação a meu respeito.

Não sou urso, e quando me quizerdes fallar me encontrareis, mas como não quero adquirir contie-

## Chronica da quinzena.

cimentos, a minha sociedade vos deve ser inteiramente indifferente.

Depois destas palavras, despediu o Amphytrião os seus convidados, que ficarão embalsacados. Uns acharão a allocução atrevida; outros comica e original; mas o que é certo, é que o demonio da maledicencia não fez presa neste caso.

— Bem boa receita contra a bacharellice

É muito sabido que ha certas cousas que não se devem emprestar, e a este respeito temos até uma antiga maxima que nos indica pelo menos tres cousas; não obstante ha ainda quem tenha a condescendencia de as emprestar, e o que é mais de louvar a Deus, ha quem tenha o desembaraço de pedir-as emprestadas. . . Ora pedir uma cabelleira emprestada. . . ! É ou não é ter desembaraço? Mas agora vejamos o acontecimento que teve lugar.

Um certo sujeito calvo mandando pentear e preparar a sua cabelleira á casa do cabellereiro seu freguez para ir á noite ao baile do. . . aconteceu infelizmente nesta tarde o cabellereiro ter um ataque apoplectico, a casa ficar toda em desorden, e por isso não se pôde promptar a cabelleira. Mas o no so homem que estas cousas ignorava, ás sete horas da noite mandou buscar a cabelleira e principiou a vestir-se para o baile. Dahi a pouco volta o criado dizendo que ella não estava preparada por estar o freguez a expirar de uma apoplexia. Com seis centas mil hombas! estou sem cabelleira! exclama o taful veterano. E logo depois, com todo o sangue frio, manda a um amigo da visinhança pedir a sua cabelleira emprestada, por ser a que lhe cahava bem na cabeça e tinha o cabelo da mesma cor.

A cabelleira veio, o homem preparou-se e ahi vai elle ao baile.

Ao chegar, subiu as escadas como é costume antigo, de chapéo na mão; mas no momento que dava o primeiro passo na ante-sala e principiava os cumprimentos do estilo, um cão d'agua, que subira veloz, salta-lhe derepente por detraz, arranca-lhe a cabelleira e corre pelas escadas a baixo, com ella na boca. O nosso homem immediatamente levou ambas as mãos á cabeça, e esmorecido de susto exclamou — *misericórdia!* os que estãvao na ante-sala e presenciãvao a occurrencia desatãrão uma gargalhada estrondosa, e os mirones da porta do baile que virão descer o cão com a cabelleira na boça fizeram tal matizada, que o nosso homem, para poder escãpar á hilaridade publica, viu-se obrigado a ir encerrar-se lá para os fundos do quarto dos chapéos, donde só pôde retirar-se ás dez horas, e com algum susto ainda, mas sem de-cuidar-se de abafar com o lenço a calva para não constipar.

Quem saber noticias do cão?

O cão era do dono da cabelleira; passava com seu senhor pela porta do baile justamente quando o que a pediu emprestada apoeva-se da sehe; e seu dono párao n'essa occasião, e enquanto o nosso homem sobe, o cão tem tempo de freguar a cabelleira de seu senhor em calva alva; e ahi está a razão porque o animal praticou o desacato referido. Não estava ao facto do emprestimo.

Mas, uma cabelleira emprestada. . . ! *Papoula.*

Era immenso e agitadissimo o movimento.

Gritos e gargalhadas formavão uma tumultuosa hilaridade.

E lá se estendião, engrupados a mover-se, como se o cordão de Her. Alexander, ou o talisman da Rainha das Flôres houvessem animado essa estensissima galeria de phantasmagoricos arliquins, ou misselanico bazar de caricatos.

A época das contricções e penitencias, em seu lento caminhar incutiendo, em alopaticas doses, a monotonia dos jejuns nos animos de um povo todo enthusiasmo pelas distracções, como que havia despertado uma saudade do profano nos corações d'aquelles que se dispunhão mais ás effusões da voluptuosidade, do que ás dolorosas expiações dos cilicios.

E os bailes mascarados erão portanto de palpitante necessidade mesmo para o encanecido septuagenario, que ás plantas de um barbadinho discreto, á face dos lutosos altares, attento á pregação evangelica, havia já holocaustisado sua crenga nas aras do Christianismo.

Ali, era a estrepitosa assuada dos apreciadores de um bojudo *João Paulino.*

E a imaginação da Chronista, que do alto de sua tribuna theatral avassallava esse tempestuoso oceano de exquisites raridades, ultrapassava a limitada esphera que lhe havia mediocrisado a intellectualidade.

Além, era um dominó azul, que se tinha arrancado do bolicio das turnas, e tudo, e quêlo, personalisava o mais impregravel mysterio.

Disputando a petrificação dos tanques da Mãe d'Agua, immobilisava-se aos estampidos de uma orchestra arrebatadora.

Mulher ou homem, intelligente ou bronco, procurador ou padre, guerreiro ou poeta, juiz de paz ou porteiro, medico ou artista, bonito ou feio, moço ou velho, mouro ou christão, quem quer que elle ou ella fosse, inignava-me tudo. . . .

Imaginei-o um Torquato em affectos, ludibriando com o sarcastico de um riso mofador, que não denunciava nem contrahia os labios de sua mascara, ao egoista tutor de uma sobrinha; e que calmo aguardava a oportunidade do seu encontro para saldar-lhe o debito terrivel que lhe havia contrahido com despoticas arbitrariedades de oppositoras offensas á reciprocidade de um livre amor. . . .

Meu bastidor por esta mesa, minhas agulhas por esta penna, meu bello, somno por esta vigilia, a leitura do ultimo caderno dos *Mysterios do Povo* por esta chronica, oh! só o meu compromisso para com a digna redactora em chefe, de taes metamorphoses seria capaz! . . .

E o dominó azul rapidamente se escoára pela porta central.

E com elle escoarão-se minhas disposições de minuciosa analyse, porque os licenciosos abusos de meia duzia de gritadores e imprudentes, dispozãrão-me ao *marche marche* que fiz o carro levar d'ahi á dez minutos, conduzindo-me com os meus ao nosso lar domestico.



Homens escoriados pela sociedade, buscando nas mascaradas e irrisórios andrajões o thermometro nivelador das condições, ingressarão no salão da orgia dos corações, e familiarizando-se, quem sabe se com seus proprios senhores, disparatãvao offensas á moral publica e ás susceptibilidades individuaes.

Por modo algum dirijo censuras á esta ou aquella autoridade policial, á quem cumpria de algum modo a fiscalisação escrupulosa em taes divertimentos populares; lastimo porém a authenticidade d'esses factos de vergonhosos escandalo, devidos á falta de uma rigorosa e geral educação, que tão repetidas vezes publicamente se dão entre nós!

Fascina por sem duvida ao mais reservado indifferentista, ao mais hypocondrico, a irresistivel e mysteriosa surpresa de quem capaz um mascara. É sublime a agitação curiosa que maravilha e acomeite de impaciencia ao cauteloso amante, que ouve pelos labios de um Carlos V, de uma Medices, de um Vasco da Gama, de um Caligula, Camões ou Belisario, a fiel revelação de suas aventuras confidadas a um amigo de quem se não recorda!

É bella essa emoção que faz sobressaltar o timido espirito da incauta donzela, que toda curiosidade ouve pelos labios de um Frei Luiz de Souza, de um Judeu Errante, ou de um Piquillo Altiaga, a confissão exacta dos affectos que ella segredou no coração do amante que imagina-o bem distante de si!

Mas negareis a terribilidade d'essas columniosas injurias com que são publicamente victimados honrados pais de familia, e distinctas personagens?

O anniversario da Abdicação da Corôa Brasileira na Augusta pessoa do seu Magnanimo herdeiro imperial pela Herôica das Nações fraternisadas, foi festivamente solemnizado no dia 7.

Suffoca-me o riso e quantas vezes não desejei metamorphosear-me na dignissima pessoa da scientifica M.<sup>me</sup> Dourocher, para livremente, repimpada em minha cadeira, palmejar e vocabularisar meus applausos ao *Chapéu de Palhinha de Italia!*

Equivocos os mais chistosos, bellissimas peripecias, enredo curiosissimo, e brilhante execução, atrahirão centenas de espectadores á representação d'essa interessante Comedia em 3 actos na noite do dia 10, no Theatro de S. Pedro de Alcantara.

Invejei, como ainda não invejei o mais curioso *toileto*. a capacidade de um Dramaturgo, de um Moliere; adeus chronicas da quinzena, adeus bastidores e romances, adeus desenhos. Casino, Campesive, Phil'Euterpe, Igrejas, Larangeiras, Tijuca, Santa Theresa e S. Christovão! Um adeus a tudo, e então as Comedias, sómente as Comedias formarião o elemento de minha vida, o mundo dos meus amores!..

Quantos velhitos hypocritas, quantos marrequinhos disfarçados, quantos bixinhos de conxa, encaramujados em mysteriosas capinhas, não irião estreitar nas taboinhas do palco!... E eu seria a heroína da festa, quando o povo enthusiasmado, ao estrepito das palmas dos bravos fizesse o panno tocar

as regiões do procenio, chamando á scena os executores dos meus gigantescos planos!...

Oh! Mas não seria eu capaz de confiar a execução das minhas queridas pessos, tão custosas ao esmero, aos moços que se não tivessem amestrado no officio; não, minhas leitoras, porque não queria assistir ás exequias de um filhinho, quando esperava que lhe dessem vida, como assistí ás que fizeram ultimamente ao infeliz *Barba Roxa*.

Como é bom ser se poetisa! Se n'este instante eu o fôra metrificaria já alguns pensamentos, e os offerceria ao Illustre Commendador por S. M. F. a Emã do nosso Augusto Monarcha!...

Assistí á abertura do Theatro de S. Pedro, depois do fatal incendio que o levou ás ruínas, e confesso-vos que intercalei nos labios um bravo de enthusias-tico trasporte, que meu coração mandava ao Poeta que com uma *bella rosa* condecorava o Genio de suas inspirações.

Falla os corações esse decano da Arte Dramatica!

Vós, que como eu, preferistes o *Antonio José* aos *Quadros Vivos* do Theatro de S. Francisco, n'essa quarta feira de noite, não sentistes, como eu, as cordas da sensibilidade de vossos corações, contractibilisadas pela emoção da dôr?

Sim, minhas queridas leitoras, se os homens tem pago os triumphos d'esse Artista com cordas de ouro e brilhantes, nós temos lhe engrinaldado a fronte com as perolas de nossos olhos!

Eu enxuguei o pranto que me eclipsava a vista, para vêr os lenços que enxugando tantos olhos, alvejavão pelos camarotes.

Vós que o vistes e o ouvistes, chorates como eu ao vê-lo e ouvil-o arquejante nos tratos inquisitoriaes do Santo Officio; revolvendo-se nas palhas de seu porte, renegando o mundo e os homens, e arrancando do intimo d'alma esse ai dôrido, que de um só golpe retalhava tantos corações, e cujo echo ia fazer oscillar as abobadas de sua masmorra!

Fuerecamente atordôa-me os tympanos o *memento* lugubre da utilhairia que geme compassadamente.

São as exequias da Princeza Imperial D. Amelia; o Brazil não se farta de carpil-a, porque os Brazileiros a idolatravão!

Gervina P.



### GRABADA.

No coração do meu bem  
Tenho o primeiro lugar. †  
Mas como tudo se acaba  
Nisto só hade ficar. †

Sempre na mesa do rico  
Tive o lugar mais distincto,  
Onde coherbo de affagos  
E mil attentções me sinto.

Acompanha este n. 16, a brilhante gravura de figurinos para grande baile.

Typ. do *Jornal das Senhoras*, Rua do Ouvidor n. 36.